



SEDE TODOS BEM-VINDOS

Pela graça infinita de Deus, paz!

Balthazar, pela graça de Deus.

Falando dos espíritas, lembramo-nos, habitualmente, daqueles que servem de modelo e que, por seus atos, por suas palavras ou mesmo pela produção que trazem demonstram o quanto o Espiritismo penetrou em seus corações.

Existe, entretanto, uma outra classe de bons espíritas que devemos mencionar: trata-se de todos aqueles que, reconhecendo na Doutrina Espírita a força de trabalho, de amor ao próximo, de dedicação ao semelhante, fazem de tudo para acompanhar esse esforço de também amar, dedicar-se, reconhecendo os valores que existem latentes em suas almas. São aqueles espíritas principiantes, que trazem dentro de si um enorme cabedal, um grande potencial de amor ao próximo e que, por não terem tido ainda a oportunidade de estudar, de conhecer a fundo a Doutrina Espírita, ainda não são considerados como tal. Entretanto, logo que começam a estudar, após adentrarem a instituição, logo que começam a trabalhar, rapidamente alcançam postos de trabalho, pela dedicação, sem que se sintam mais protegidos ou mais elevados; apenas se sentem como trabalhadores. Para estes também temos o título de bons espíritas, porque serão eles os que irão dar o passo na direção do futuro; eles sabem o que querem, almejam alcançar o final da jornada, pretendem seguir adiante, serão bons espíritas no tempo devido, mas já são espíritas bons nos dias de hoje.

Então, meus irmãos, lembremo-nos de todos aqueles que chegam à nossa Casa querendo trabalhar, desejando servir, almejando alcançar posições de trabalho, sem que sejam posições de mando, e para cada um deles abramos os braços, dizendo: “Sê bem-vindo! É provável que um dia tu me substituas. Sê bem-vindo! É provável que um dia tu possas também ostentar o nome de trabalhador cristão. Sê bem-vindo, por isso tudo”!

Utilizando o coração desejoso de servir desses companheiros, façamos o melhor de nossa parte: abramos a porta de nossos corações, sem medos, sem sofreguidão de querer que alguém substitua alguém; sem medo de querer achar que alguém vá tomar a posição de alguém; apenas sirvamos a Deus através dessas criaturas novas e digamos a elas: “Sede bem-vindos, meus irmãos e minhas irmãs! Juntemos nossos esforços, trabalhem e lutemos! Sei que tu, meu irmão, não tens tanta experiência; precisarei ainda te ensinar algumas coisas, mas o teu coração já demonstra ser generoso, de bondade, um coração puro. Sê bem-vindo e juntemo-nos para que a obra do Cristo cresça”!

Quando assim o fizermos, poderemos dizer que todos nós somos bons espíritas; os mais experimentados, os mais novos e também nós outros que não temos medo de dizer para o que chega: “Sê bem-vindo, meu irmão; és tão espírita quanto eu! Trabalhem juntos, para que o Cristo, quando chegar, encontre a obra preparada para ele prosseguir.

E assim o fazendo, com certeza estaremos dizendo: “Sou um bom espírita, pois soube sufocar as minhas tendências, as minhas intolerâncias, inseguranças e estou trabalhando em nome do Senhor”.

Sede todos bem-vindos, meus irmãos! O Centro Espírita Léon Denis é uma Casa que espera de todos o estudo, o aprendizado, a crença em Deus, para que a Doutrina Espírita, abençoada, se propague por toda a cidade, por todo o país, para que a casa espírita esteja onde nosso coração estiver!

Sede todos bem-vindos, meus irmãos!

Balthazar, pela graça infinita de Deus. Paz!

Do livro: *Pela Graça Infinita de Deus*. CELD

Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. XX – “Os Trabalhadores da Última Hora”, item 5.

OS TRABALHADORES DO SENHOR

5. Chegastes ao tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da humanidade. Felizes serão aqueles que tiverem trabalhado no campo do Senhor com desinteresse, e sem outro objetivo que a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos por cem vezes mais do que esperavam. Felizes serão os que houverem dito aos seus irmãos: “Trabalhem juntos, irmãos, e unamos nossos esforços para que o Mestre, ao chegar, encontre a obra terminada,” porque, então, o Mestre lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que fizestes calar vossos ciúmes e vossas discórdias para não deixar que a obra sofresse”! Porém, infelizes daqueles que, pelas suas divergências de opiniões, tiverem retardado a hora da colheita, porquanto a tempestade virá e eles serão levados pelo turbilhão. Nesse momento, gritarão: “Graça, graça”! Mas o Senhor lhes dirá: “Por que pedis graça, vós que não tivestes piedade dos vossos irmãos, que lhes recusastes estender a mão, que esmagastes o fraco em vez de ampará-lo? Por que pedis graça, vós que procurastes recompensa nos prazeres da Terra, na satisfação do vosso orgulho? Já recebestes a vossa recompensa, tal como a desejastes; não peçais nada mais: as recompensas celestes são para aqueles que não pediram as recompensas da Terra”.

Deus realiza, neste momento, a enumeração dos seus servidores fiéis, e tem marcado, cuidadosamente, aqueles que só têm a aparência do devotamento, para que não usurpem o salário dos servidores corajosos, porquanto aos que não recuarem diante da sua tarefa é que ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. E se cumprirão estas palavras: “Os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros”. (*O Espírito de Verdade*. Paris, 1862.)